

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA
MESTRADO PROFISSIONAL “ENSINO EM SAÚDE”

ALESSANDRO MAGON DE SÁ

**OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
ADESÃO AO USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS.**

MARÍLIA

2021

Alessandro Magon de Sá

Oficina de sensibilização sobre a importância da adesão ao uso de medicamentos antidepressivos.

Relatório do produto técnico da dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em “Ensino em Saúde”, da Faculdade de Medicina de Marília, para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Ensino em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Osni Lázaro Pinheiro

Coorientadora: Ma. Vanessa Casagrande

Marília

2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília.

S111o Sá, Alessandro Magon de.
Oficina de sensibilização sobre a importância da adesão ao uso de medicamentos antidepressivos / Alessandro Magon de Sá. – Marília, 2021.
14 f.

Orientador: Prof. Dr. Osni Lázaro Pinheiro.
Coorientadora: Profa. Vanessa Casagrande.
Produto técnico (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Faculdade de Medicina de Marília.

1. Antidepressivos. 2. Adesão à medicação. 3. Grupos de treinamento de sensibilização.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001, a qual agradecemos.

Ao orientador e amigo Prof. Dr. Osni Lázaro Pinheiro, e a colaboradora Mestra Vanessa Casagrande, pela dedicação, apoio e transmissão de conhecimentos e experiências.

Em especial, a minha esposa e filho, companheiros de sempre.

Aos meus pais e irmãos, que sempre me apoiaram nas minhas conquistas e derrotas.

A Deus, o maior de todos, que sempre me guiou no meu caminho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho. Sintam-se agradecidos e abraçados.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Escala de Adesão de Morisky de oito itens.....	8
Quadro 2 - Descrição das atividades a serem desenvolvidas no primeiro encontro.....	10
Quadro 3 - Descrição das atividades a serem desenvolvidas no segundo encontro	11
Quadro 4 - Descrição das atividades a serem desenvolvidas no terceiro encontro.....	12
Quadro 5 - Descrição das atividades a serem desenvolvidas no quarto encontro.....	13

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	FINALIDADE.....	6
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	6
4	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO.....	6
4.1	Proposta de oficina.....	7
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
	REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento medicamentoso é definida como o rigor com o qual o paciente segue as recomendações recebidas quanto ao uso do medicamento. ⁽¹⁾

Os antidepressivos são medicamentos utilizados para o tratamento da depressão, no entanto, a falta de conhecimento e crenças negativas a respeito da doença, podem contribuir para a falta de adesão. Neste sentido, podem ocorrer falhas terapêuticas, aumento de atendimentos nos serviços de saúde e até aumento no número de casos de suicídio. ⁽²⁾

Em estudo relacionado a terapêutica medicamentosa no transtorno da ansiedade, foi verificado que a falta de entendimento sobre o transtorno e sobre o tratamento foram os fatores que interferiram na adesão ao tratamento. Este mesmo estudo sugere que é necessário o envolvimento do paciente com seu tratamento, o que pode ocorrer por meio de uma boa escuta e da compreensão de suas necessidades individuais. ⁽³⁾ É importante destacar que as dificuldades apresentadas nos pacientes com transtorno de ansiedade são semelhantes às que os pacientes com depressão apresentam.

Contudo, outro fator que pode estar relacionado a falta de compreensão do paciente sobre sua doença refere-se ao Letramento Funcional em Saúde, definido como o nível que um indivíduo compreende e processa informações relacionadas a saúde, considerando a capacidade de interpretar efetivamente textos e números. ⁽⁴⁾

Diante deste contexto foi desenvolvida a dissertação “Influência do Letramento Funcional em Saúde na Adesão ao Tratamento com Antidepressivos”. O estudo foi realizado nas farmácias da Secretaria Municipal da Saúde da cidade de Marília-SP, com pacientes que estavam em tratamento farmacoterapêutico com medicamentos antidepressivos há pelo menos um mês. Os resultados deste estudo mostraram que a população apresenta dificuldades no que tange a compreensão de informações relacionadas a saúde, com possíveis repercussões no seguimento de esquemas posológicos dos medicamentos prescritos pelo médico. As dificuldades apontadas pelo teste de letramento funcional em saúde foram mais proeminentes em pessoas idosas, com menor escolaridade e rendimentos mensais inferiores. ⁽⁵⁾

Em relação à adesão ao tratamento medicamentoso, foi verificado que uma parcela expressiva da população possui problemas em relação ao uso correto das

medicações. Nesse aspecto, os jovens representam a população mais propensa a não aderir adequadamente ao tratamento farmacológico.⁽⁵⁾

Diante desses resultados, identificou-se a necessidade do desenvolvimento de atividades de educação em saúde que possam ser compreendidos por toda a população, de uma maneira simples e de fácil entendimento. A vista disto, emergiu a concepção de construção de uma oficina que sensibilize o paciente a respeito da importância da adesão ao tratamento medicamentoso.

2 FINALIDADE

Apresentar uma proposta de oficina de sensibilização sobre a importância da adesão ao uso de medicamentos antidepressivos.

O público alvo será composto por pacientes com idade mínima de 18 anos, com pelo menos um mês de tratamento com antidepressivo e apresentando falhas na adesão, verificada após aplicação do teste de Morisky de 8 itens (MMAS-8).⁽⁶⁾

Os pacientes convidados a participar da oficina serão informados sobre a proposta dos encontros, e em seguida receberão o cronograma das atividades.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste produto técnico será apresentada a proposta de oficina para sensibilizar o paciente quanto a importância da adesão ao medicamento antidepressivo, que será oferecida aos pacientes que apresentaram falhas na adesão e que foram participantes do projeto de pesquisa que originou a dissertação.

A oficina foi planejada para ser realizada por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, na qual os pacientes serão protagonistas na construção do conhecimento, sob o acompanhamento de um facilitador.

4 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

Embora a concepção deste produto tenha sido originada a partir dos resultados obtidos junto aos pacientes nas farmácias da Secretaria Municipal da Saúde da cidade de Marília-SP, que estavam em tratamento com medicamentos antidepressivos, acredita-se que a proposta da oficina de sensibilização da população frente a

importância da adesão ao tratamento farmacológico da depressão possa ser replicada para outras populações. Além disso, ao final da oficina será produzido um folheto orientador, que terá distribuição gratuita a todos os pacientes

4.1 Proposta de oficina

A proposta da oficina é apresentar conceitos, informações e desmistificar crenças a respeito da depressão e dos medicamentos antidepressivos. Embasada em métodos ativos de aprendizagem, a construção do conhecimento ocorrerá por meio de perguntas disparadoras, levando em consideração também o conhecimento prévio dos participantes.

O participante realizará o teste MMAS-8 para que possa participar da oficina. Este teste consiste em uma escala de oito itens, sete dicotômicos com resposta sim ou não e a última pergunta sendo uma escala do tipo Likert, conforme Quadro 1. ⁽⁶⁾

Quadro 1 – Escala de Adesão de Morisky de oito itens

1 – Você às vezes esquece-se de tomar os seus remédios para o tratamento da depressão? () Sim () Não
2 – Nas duas últimas semanas, houve algum dia em que você não tomou seus remédios para o tratamento da depressão? () Sim () Não
3 – Você já parou de tomar seus remédios para a depressão ou diminuiu a dose sem avisar seu médico porque se sentia pior quando os tomava? () Sim () Não
4 – Quando você viaja ou sai de casa, às vezes esquece de levar seus medicamentos para depressão? () Sim () Não
5 – Você deixou de tomar seus medicamentos para o tratamento da depressão ontem? () Sim () Não
6 – Quando sente que sua depressão, está controlada, você às vezes para de tomar seu medicamento? () Sim () Não
7 – Você já se sentiu incomodado por seguir corretamente o seu tratamento para depressão? () Sim () Não
8 – Com que frequência você tem dificuldades para se lembrar de tomar todos os seus medicamentos para depressão? () Nunca () Quase Nunca () Às vezes () Frequentemente () Nunca

O grau de adesão será definido pela somatória de pontos obtidos, sendo que nas questões de um a sete, para cada resposta negativa será atribuído um ponto,. Na questão oito, será atribuído um ponto somente para as respostas “nunca” e “quase nunca”. Serão considerados aderentes os pacientes que atingirem oito pontos, mediano os que atingirem entre seis e sete e de baixa adesão aqueles com pontuação menor que seis pontos. ^(6,7)

Participarão da oficina os pacientes considerados medianos ou com baixa adesão após a aplicação do MMAS-8.

Cada participante, por meio de tarjetas, poderá expressar os motivos que o faz não aderir à terapêutica medicamentosa. Com este material pretende-se estimular a criação de um folheto orientador que possa abranger não apenas os participantes da oficina, mas também os demais usuários que são atendidos nas farmácias municipais. Com objetivo de alcançar o público que apresenta dificuldades de compreensão de informações de saúde, este folheto será composto por imagens e linguagem coloquial, clara e objetiva.

Cada grupo será formado com no mínimo 10 e no máximo 15 participantes. Serão realizados quatro encontros de uma hora, sendo um encontro por semana. A proposta contempla a realização de quatro oficinas, sendo uma, a cada trimestre (Quadros 2 a 5).

Quadro 2 - Descrição das atividades a serem desenvolvidas no primeiro encontro

Proposta	Papel do facilitador
Apresentação dos participantes	O facilitador deverá se apresentar, explicar como será realizada a oficina e solicitar a apresentação dos demais participantes. (10 minutos)
Solicitar aos participantes que escrevam em tarjetas os motivos que os levaram a não aderir ao tratamento medicamentoso.	Entregar as tarjetas aos participantes, explicar como a dinâmica será realizada e colocar os papéis colados no quadro. (10 minutos)
Discussão os motivos levantados pelos participantes.	Fomentar a discussão relacionadas aos motivos levantados para falta de adesão ao tratamento. (20 minutos)
Apresentação sobre a importância do uso correto do antidepressivo.	Apresentar de maneira clara e dinâmica a importância do uso correto do antidepressivo (10 minutos)
Avaliação do primeiro encontro.	Pedir que o participante avalie em uma única palavra o que achou do primeiro encontro.

Quadro 3 - Descrição das atividades a serem desenvolvidas no segundo encontro

Proposta	Papel do facilitador
Discussão sobre as consequências da não adesão ao tratamento.	Discutir o que a falta de adesão pode ocasionar para cada paciente individualmente. (10 minutos)
Discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a adesão ao tratamento pensando nos motivos levantados acima.	Fomentar entre os participantes uma discussão sobre como eles podem melhorar a adesão ao tratamento com os seus medicamentos. (10 minutos)
Em tarjetas responder a seguinte pergunta: o que você pode fazer para melhorar a sua adesão ao medicamento?	Distribuir as tarjetas aos pacientes e solicitar que seja respondida à pergunta. Colar as tarjetas no quadro. (10 minutos)
Discussão sobre como o paciente pode melhorar a adesão ao tratamento.	Apresentar de maneira clara e dinâmica maneiras de como o paciente pode melhorar a sua adesão, de acordo com as necessidades dos participantes, levando em consideração a capacidade de compreensão de cada um. (20 minutos)
Avaliação do segundo encontro.	Estimular que cada participante faça uma avaliação oral em relação ao segundo encontro.

Quadro 4 - Descrição das atividades a serem desenvolvidas no terceiro encontro

Proposta	Papel do facilitador
Apresentação de exemplos relacionados a não adesão ao tratamento.	O facilitador deverá apresentar exemplos de casos relacionados a não adesão ao tratamento e o que isto pode acarretar. (20 minutos)
Estimular os participantes da oficina a se tornarem multiplicadores para conscientizar a população a utilizar corretamente os medicamentos.	Discutir como cada participante pode ajudar na propagação de todas as informações sobre adesão ao medicamento. (10 minutos)
Discussão de como se sentem com relação ao uso correto de medicamentos, por meio do autorrelato.	O facilitador usará como disparador a seguinte pergunta: e agora? Como vocês se sentem com relação ao uso correto de medicamentos? (10 minutos)
Apresentação da proposta de confecção do folheto.	Orientar os pacientes sobre a confecção de um folheto relacionado a não adesão ao tratamento com antidepressivos, que será realizado no próximo encontro. Os participantes poderão pensar durante a semana sobre os conteúdos do folheto. (10 minutos)
Avaliação do terceiro encontro.	Pedir que o participante responda à pergunta: hoje você acha importante seguir corretamente o seu tratamento medicamentoso?

Quadro 5 - Descrição das atividades a serem desenvolvidas no quarto encontro.

Proposta	Papel do facilitador
Confecção do folheto.	O facilitador deverá apresentar as instruções para confecção do folheto, bem como participar da confecção do mesmo (30 minutos)
Apresentação do folheto.	Apresentar o folheto. (10 minutos)
Discussão sobre a utilização do folheto para melhorar o tratamento.	O facilitador usará como disparador a seguinte pergunta: como o folheto pode ser utilizado para melhorar a adesão ao tratamento? (10 minutos)
Avaliação geral	Realizar uma avaliação escrita. (10 minutos)

Ao término das quatro oficinas, os folhetos serão compilados e será solicitado parceria junto à Secretaria Municipal de Saúde para confecção e distribuição gratuita pelas farmácias municipais a todos os pacientes que retiram medicamentos antidepressivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das oficinas e do folheto orientador, espera-se melhorar as taxas de adesão dos pacientes com relação ao uso de medicamentos, principalmente os antidepressivos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese para evidências para políticas de saúde: adesão ao tratamento medicamentoso por pacientes portadores de doenças crônicas [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016 [citado 13 dez 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_tratamento_medicamentoso.pdf
2. Mayes TL, Trivedi MH. Abordando a adesão ao tratamento antidepressivo para depressão. *Brazil J Psychiatry*. 2021;43 (2):125–6.
3. Cruz LP, Vedana KGG, Mercedes BPC, Miasso AI. Dificuldades relacionadas à terapêutica medicamentosa no transtorno de ansiedade. *Rev Eletron Enf*. [Internet]. 2016 [acesso em: 06 dez 2021];18:e1155. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.32741>
4. Maragno CAD, Mengue SS, Moraes CG, Rebelo MVD, Guimarães AMM, Pizzol TSD. Teste de letramento em saúde em português para adultos. *Rev Bras Epidemiol*. 2019;22:E190025
5. Sá AM. Influência do letramento funcional em saúde na adesão ao tratamento com antidepressivos [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2021. 62p.
6. Morisky DE, Ang A, Krousel-Wood M, Ward HJ. Predictive validity of a medication adherence measure in an outpatient setting. *J Clin Hypertens*. 2008;10(5):348-54.
7. Casagrande V. Elaboração de material educativo com enfoque no tratamento farmacológico de pacientes com leucemia mieloide crônica [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2018. 83 p.